

## Plano para matar Moro e outras autoridades era articulado na região

SEQUESTRO E ASSASSINATO

Luis Eduardo de Sousa  
Alenita Ramirez

Campinas é o epicentro de uma organização criminosa que planejava atacar contra autoridades e agentes de segurança pública, entre elas o ex-juiz federal e senador pelo Paraná Sérgio Moro (União Brasil). De acordo com as investigações, que são conduzidas pela Polícia Federal (PF) de Brasília, o grupo planejava sequestrar e até matar os alvos. A operação aconteceu na manhã desta quarta-feira em cinco unidades da federação e mais da metade dos mandados de prisão foram cumpridos em três cidades da Região Metropolitana de Campinas (RMC).

## Quatro homens e duas mulheres foram detidos na região

As investigações apontam que os criminosos estavam em período de "análise" da rotina das vítimas. Eles teriam, inclusive, alugado propriedades próximas à residência de Moro para espionar a movimentação do senador e da família. De acordo com o que foi apurado pela polícia até agora, a motivação seria a transferência de detentos do alto escalão do crime organizado para presídios federais de segurança máxima, promovida pelo político quando esteve à frente do Ministério da Justiça, durante a gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Ao todo, foram expedidos 11 mandados de prisão e 21 de busca e apreensão. Só as prisões da região totalizam seis

## Região é epicentro de quadrilha que planejava atentado contra Moro

Mais da metade dos mandados expedidos contra os investigados é da RMC



Suspeito é conduzido por agentes até a sede da Polícia Federal em Campinas: de 11 mandados de prisão, seis foram cumpridos na região

com mandado judicial e uma em flagrante, de um homem que estava em um dos endereços visitados pela PF em posse de documentos falsos. Entre os que tinham mandado, eram quatro homens e duas mulheres, que foram detidos nas ci-

dades de Santa Bárbara d'Oeste (2), Sumaré (3), e Hortolândia (1). Além disso, os agentes apreenderam documentos e veículos de luxo em endereços em Nova Odessa, Americana e Campinas. A PF não especifica, no entanto, em razão do si-

gilo das investigações, o que foi apreendido em cada cidade.

O delegado da PF em Campinas, Edson Geraldo de Souza, chama a atenção para a importância da região para a quadrilha. "Foram 11 mandados

na operação, correto? Seis foram só na região. A conclusão é lógica", declarou à reportagem.

Os sete detidos foram encaminhados a uma unidade da Polícia Federal na capital paulista. Além do estado de São Paulo, foram cumpridos mandados em Roraima, Paraná, Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal. Em todo o território paulista foram nove prisões.

Ao **Correio**, a comunicação da PF de Brasília informou que, além dos detidos na região, três pessoas completam o conjunto de presos no estado, dois deles na capital e um em Presidente Prudente.

Na manhã de ontem, o ministro da justiça Flávio Dino publicou em seu perfil no Twitter que a polícia realizava a operação. Ele aproveitou para parabenizar os agentes envolvidos na ação. À tarde, em coletiva à imprensa, explicou o que poderia ser o objetivo dos criminosos. "É uma ação intimidatória que buscava, por um lado, punir agentes de segurança pública envolvidos em movimentações presidiárias envol-

vendo membros da facção. Por outro lado, queria passar uma mensagem às autoridades do que o grupo é capaz, e assim coagir e intimidar futuras ações", declarou Dino.

Já o senador Sérgio Moro agradeceu ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD) que, na posse de informações sobre o suposto atentado, tratou de providenciar um reforço na segurança do parlamentar. Após a intervenção de Moro, o senador Magno Malta (PL) também usou seu tempo na sessão para declarar apoio ao colega. "São crimes motivados por todo o bem que o senhor fez ao Brasil. É um absurdo" disse.

Em Campinas, dezenas de agentes vindos de outras cidades e até estados participaram do cumprimento dos mandados. "Foram muitos agentes envolvidos, o que torna difícil quantificar. Teve policial até do Paraná", disse o delegado ao **Correio**. Em toda a operação, foram 120 policiais envolvidos. A operação contou ainda com o apoio de equipes da Rota, da Polícia Militar paulistana, e da PM do Paraná.

Veículo: Impresso -&gt; Jornal -&gt; Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Brasil / Mundo Caderno: A Página: 8